

A Arte e o Brincar por Projetos: residentes e as interações de aprendizagem com crianças pequenas

MORAES, Ádria¹
FERREIRA, Gabrielle²
LEITÃO, Laíza³
SILVA, Roseane⁴
MARTINS, Walkíria⁵

RESUMO: O brincar é uma ação inerente ao ser humano, as brincadeiras oportunizam às crianças estratégias para o aprender a conviver em sociedade, consoante as mudanças históricas e culturais de cada tempo. Neste estudo apresenta-se as experiências didáticas a partir de um projeto que envolveu as obras de Ivan Cruz numa Creche da rede pública de São Luís, MA, no segundo semestre de 2023. As ações integraram as atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Pedagogia - UFMA, no qual as autoras principais são residentes. Abordou-se com as crianças brincadeiras que ocorriam em outras épocas, comparando as brincadeiras que elas conheciam atualmente, além da produção de brinquedos e releitura de uma obra chamada “Crianças na Praça”, revelando-se mudança da forma de brincar e os materiais utilizados. Observa-se que grande parte das brincadeiras representadas nas obras do artista, eram desconhecidas pelas crianças e outras eram apresentadas a elas por meios da família. Revelando que a cada década o estilo de brincar e os brinquedos vão se modificando, acompanhando principalmente, o avanço tecnológico. O projeto desenvolvido possibilitou que as crianças ampliassem sua visão de mundo e se sentissem pertencentes a ele.

PALAVRAS-CHAVE: brincar; arte; projeto didático; práticas de ensino; Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Compreendemos que o processo do brincar vai além de imaginar, ele reflete no ser humano que está a se formar de forma que revela e ensina princípios e valores que serão levados para uma vida adulta resultando na empatia e dignidade enquanto ser humano. O ato de brincar desperta diversas possibilidades de imaginação, que produz significativas formas de aprendizado, dentre elas a partilha com o outro.

¹ Graduanda em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UFMA, Campus São Luís, adria.darc@discente.ufma.br

² Graduanda em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UFMA, Campus São Luís nascimento.gabrielle@discente.ufma.br

³ Graduanda em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UFMA, Campus São Luís, laiza.danielle.l@gmail.com

⁴ Professora da Secretaria Municipal de Educação de São Luís, SEMED. Preceptora do Programa Residência Pedagógica, UFMA, Campus São Luís, limamartinssilvaroseane@gmail.com

⁵ Professora Doutora do Departamento de Educação I. Docente Orientadora Subprojeto da Pedagogia, Programa Residência Pedagógica. UFMA, Campus São Luís, walkiria.martins@ufma.br.

Entretanto, é importante destacar que as crianças “de hoje em dia” não podem ser comparadas às de décadas anteriores, pois o avanço da tecnologia proporcionou outras formas de brincar, que não podem ser excluídas já que estão a permanecer em seu cotidiano, como afirmam os autores Oliveira e Cunha (2014, p.57):

No entanto, não podemos promover os jogos e brincadeiras tradicionais como únicos no processo de desenvolvimento infantil, pois os jogos industrializados também levam a criança a adquirir algumas competências. O que está em causa não é, portanto, estabelecer uma oposição entre jogos e brincadeiras velhos e novos, mas uma relação de complementaridade. Ou seja, aceitar a participação das atividades atuais no desenvolvimento do universo infantil é aceitar fazer parte do processo evolutivo, tendo consciência do auxílio dos brinquedos tecnológicos no desenvolvimento infantil, mas conscientes de que estimulam a relação óculo-manual.

Assim, durante nossa participação no Programa de Residência Pedagógica e no Subprojeto: Educar (para) o Pensar - EduPen, elaboramos o projeto de trabalho que foi realizado na Creche-Escola Maria de Jesus Carvalho, campo de nossa residência. O projeto didático foi desenvolvido a fim de estabelecer uma educação interdisciplinar e transversal, em que as crianças fossem estimuladas a produzir conhecimentos a partir de suas ações, falas e inquietações.

Sobre a Pedagogia por Projetos, Hernández (1998, p. 80) afirma que “fazem parte de uma tradição na escolaridade favorecedora da pesquisa da realidade e do trabalho ativo por parte do aluno”. Desta maneira, o projeto desenvolvido buscou resgatar o brincar, por meio de atividades artísticas realizadas a partir das obras do artista brasileiro Ivan Cruz, que retrata nas suas produções, de forma divertida e alegre, a infância. As ações aconteceram no período de agosto a dezembro de 2023, com crianças das turmas do maternal II.

Intitulado “Fazendo arte com Ivan Cruz”, o projeto foi desenvolvido pelas residentes, com o auxílio das Professoras Regentes, da Professora Preceptora e da Docente Orientadora. As residentes também estabeleceram trocas significativas com as famílias, que sempre foram convidadas a colaborar com as atividades propostas.

O projeto entra na vida das crianças de forma a propor outras formas de brincar que propiciem mais interações com os colegas e menos uso de telas, produzindo então um movimento dentro da família desta criança, pois a nostalgia dos pais se torna algo inevitável.

Neste sentido, retrataremos aspectos importantes que foram obtidos pelas residentes, durante o período em que realizaram a regência das aulas. Neste

momento do Programa de Residência Pedagógica, desenvolveram importantes aspectos de sua identidade docente, uma vez que, durante a realização do projeto, precisaram planejar as aulas, organizar a sala, os contextos e as experiências de forma intencional, para que as crianças desenvolvessem suas potencialidades por meio dos estudos sobre brincadeiras e arte.

As intervenções desenvolve-se a partir de uma das atividades do projeto em que as crianças experienciaram primeiramente a observação da obra “Crianças na Praça” do artista brasileiro Ivan Cruz, onde retrata nas suas obras brincadeiras de rua como amarelinha, pula corda, roda, empinar pipa, entre outros. A utilização das obras desse artista nos proporcionou trabalharmos com as crianças a partir do brincar, experienciando brincadeiras que não conheciam devido à época que nasceram.

As mudanças na reprodução se deram pela nova configuração da imagem, em que as crianças colocaram suas próprias fotos trazidas de casa com sua brincadeira favorita, podendo ser a representada na obra original ou não. Desta maneira, consoante a concepção adotada pela Pedagogia de Projetos, as crianças puderam mobilizar conhecimentos e habilidades, não para copiar mas para realizar a prática da releitura, que foi utilizada em várias atividades do projeto e que pode ser compreendida como “uma nova interpretação de uma obra de arte com um novo estilo, novos materiais ou técnicas, mas sem fugir da composição e do tema da obra original” (Bragueto; Silva, 2016, p. 11-12).

Neste sentido, buscamos colocar em palavras as trocas e partilhas que tivemos com as crianças nesses meses de realização do projeto através da análise de uma das atividades realizadas. Por meio das observações das residentes, juntamente aos estudos realizados sobre o brincar livre e sobre o ensino de arte para crianças pequenas, foi realizada esta pesquisa que objetiva relatar as experiências das residentes durante a mediação da atividade de releitura da obra “Crianças na Praça” do artista plástico brasileiro Ivan Cruz.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada na nossa pesquisa envolve uma abordagem qualitativa que para Brandão (2001, p.13), “está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo”. É um método que envolve para além das relações

sociais, ele também prioriza as culturas, crenças, histórias e percepções de mundo. Junto ao método qualitativo se teve a pesquisa ação, que de acordo com Baldissera (2001) esse tipo de pesquisa envolve ações por parte das pessoas que estão implicadas no processo investigativo. Não se restringe apenas ao levantamento de dados, mas se trata do conhecimento, cuidado e reciprocidade entre o pesquisador e as pessoas envolvidas.

Esse percurso metodológico possibilitou a estruturação e desenvolvimento de um projeto de Artes na Creche, que aconteceu no segundo semestre de 2023 com duração de 4 meses, em 4 turmas do Maternal II, baseado nas obras do artista Ivan Cruz. No entanto, essa pesquisa relata as experiências de 2 turmas na realização de uma releitura da obra do artista trabalhado, chamada “Crianças na Praça”, essa releitura contou a participação de 17 crianças e foi realizada durante 3 dias. No primeiro dia tiveram contato com a obra de forma impressa, identificaram algumas brincadeiras que foram apresentadas e vivenciadas ao longo do projeto e iniciaram a pintura na cartolina para a releitura. No segundo dia realizaram as colagem, na cartolina, das suas fotos e elementos que completavam a obra como: casas feitas, algodão para representar nuvens, e por fim, no último dia realizaram um passeio na parte externa da escola para brincarem com seus brinquedos que trouxeram de casa.

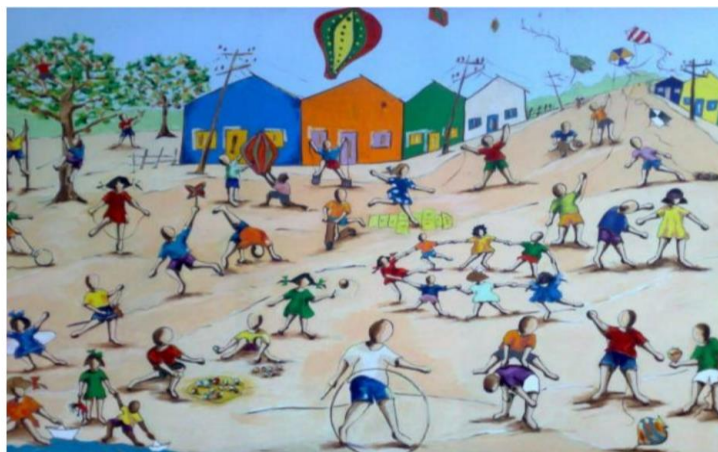
Além do conhecimento de novas brincadeiras e brinquedos, a releitura proporcionou a interação das crianças com o outro, o destaque da sua brincadeira preferida, o contato com um ambiente fora da sala de aula e o conhecimento de diversas formas de brincar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste sentido, a elaboração do projeto “Fazendo arte com Ivan Cruz” consistiu em trabalhar as obras do artista de forma a apresentar e reviver brincadeiras de rua com as crianças do Maternal II que foram retratadas pelo autor. Com isso, dissertamos aqui, de modo mais específico, as ações de um dos eixos do projeto que realizamos com as crianças. Tomamos como referência a obra “Crianças na Praça (1990)” do artista Ivan Cruz, continuou-se a dialogar com as crianças a respeito dela a fim de ouvir o que as crianças estavam a dizer, desta forma foi perceptível sua compreensão pelo tema haja vista que, nos informaram: “Essa obra é do Ivan Cruz, ele pinta brincadeira de criança.”

Continuando, orientou-se que fosse realizada uma atividade de releitura no qual as crianças colaram imagens suas brincando com seus brinquedos e brincadeira preferida, essa atividade resultou em três dias, sendo o último utilizado para uma aula externa.

Figura 01. Obra Crianças na Praça



Fonte: Página Eureka Educação Infantil no Facebook.⁶

As crianças tiveram acesso a imagem, representada na Figura 01, em formato impresso em folhas A4, para que observassem e identificassem brincadeiras conhecidas ou não por elas, foram instigadas a analisarem que a forma de brincar representada na imagem tratava-se de um espaço fora de casa. Na continuidade, foi solicitado às famílias, por meio da agenda das crianças, o envio de fotos dos seus filhos brincando da sua brincadeira preferida para a realização da atividade.

Ao longo das atividades, as famílias foram extremamente participativas em todo o desenvolvimento no que diz respeito à implementação e continuidade do projeto, trazendo à tona a relação existente entre escola e família que sempre necessita de parceria. Nesse processo, frisamos que os materiais utilizados para a realização das atividades eram os de caráter não estruturados de forma que quando solicitado, a família sempre retornava de forma positiva, o que nos levava a compreender que ambos estavam participando dessa construção com as crianças.

O trabalho em equipe das crianças foi importante e decisivo para administrar a noção de espaço ao colar sua fotografia e deixar espaço para os outros, executando a coordenação motora ao pintar na cartolina dividindo ela em duas partes: céu e terra. Além de que puderam perceber a sua individualidade perante as brincadeiras

⁶ Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/eurekavix/photos/obra-crian%C3%A7as-na-pra%C3%A7ade-ivan-cruz/1361795400505249/>> Acesso em: 28 fev, 2024.

escolhidas pelos seus colegas, entendendo que não existe apenas uma forma de brincar e sim que cada criança possui suas peculiaridades e escolhas, assim teriam contato com o novo por meio de fotografias dos seus colegas de turma.

O brincar, nessa dimensão, é entendido como atividade principal não por ser a prática mais frequente ou predominante no cotidiano das crianças – aquela cuja dedicação toma mais tempo do que qualquer outra atividade –, mas por provocar o desenvolvimento, por ser um meio em que a criança se envolverá em situações de aprendizagem que promovam o desenvolvimento. (Cavassana, 2021, p. 44).

O brincar, portanto, associa-se a capacidade da criança em desenvolver papéis e possibilidades de usar seu cognitivo para tal ação, durante a releitura da obra as crianças puderam compreender: quais as habilidades de um pintor e como a sua criatividade poderia ser aguçada por uma realidade, as crianças então puderam experienciar esta prática nos dias de regência das residentes para realizarem a releitura. Além disso, estimulou-se o para além do cognitivo das crianças a sua dimensão afetiva haja vista que para a execução da atividade foi necessário respeitarem o espaço do outro ao sentar no chão, ao compartilhar os pincéis e tintas, ao colar cada item da obra, foi perceptível suas interações nestes momentos, logo suas aprendizagens foram de muito significado.

Figura 02. Releitura da obra produzida pelas crianças



Fonte: Arquivo pessoal das residentes.

Observamos que por serem crianças pequenas, ainda numa fase de heteronomia, elas se organizavam para a realização da atividade, conforme nossas orientações e colaborando com a mesma e demais colegas. Sentadas no chão em formato de circunferência, cada criança apresentou sua fotografia descrevendo sobre o que estavam brincando. Logo depois, elas puderam exercitar suas habilidades motoras na realização da pintura da tela em papel cartolina, na sequência, colaram as casas e suas fotos, o que deu à elas autonomia em seu espaço pedagógico, de forma que usufruíram dele da melhor maneira possível. E de acordo com Rousseau (1995)

essa autonomia desenvolvida pela criança proporciona que ela viva de forma natural seu mundo infantil.

Neste sentido, houveram partilhas, surpresas e muito encantamento, o retorno das crianças se deu de forma positiva. Ao finalizarmos as produções e colamos, o quadro na parede da sala de aula, foi perceptível por meio das expressões e admiração das crianças que aquela atividade transmitia significado, elas se identificavam e identificavam os colegas, foi um trabalho significativo e de acordo Moreira (1999) a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo.

Desse modo, é importante destacar que essa atividade proporcionou novas formas de as crianças perceberem o brincar, inclusive o contato com a natureza que a sala referência não aguçava. Foi pertinente observar como elas ficam encantadas ao se perceberem em um ambiente diferente, novo e acolhedor que muito é retratado na obra que se estava a ressignificar.

Figura 03. Observação da natureza a partir de uma praça na escola



Fonte: Arquivo pessoal das residentes.

Essa observação da natureza realizada pelas crianças a partir de uma atividade que poderia ser feita somente entre as quatro paredes da sala, ressalta a validade da pedagogia de projetos que enfatiza a importância de atividades dinâmicas que trazem experiências reais. Isso traz um alerta para os educadores quanto a prática de um olhar sensível para as atividades realizadas na escola. A novidade de uma aula externa trouxe aprendizado de forma a proporcionar às crianças que participassem ativamente de seu processo educacional, retirando o adulto do centro para que o espaço fosse somente delas, sendo então protagonistas de seu saber como afirma Kinney e Wharton (2009):

Devemos reconhecer que as crianças são participantes ativos da sua própria aprendizagem. Isso significa colocá-las no centro do processo, garantindo que estejam totalmente envolvidas no planejamento e na revisão da sua aprendizagem juntamente com os educadores e que possam se envolver em conversas importantes com os adultos e com outras crianças, de modo a estender suas ideias e pontos de vista. (p. 23).

A formação da criança se dá a partir de suas interações com o outro, portanto, o brincar na praça corrobora para uma melhor socialização delas propiciando conhecimentos e experiências ímpar a fim de ampliar sua culturalidade e entendimento sobre si e o outro. No decorrer das atividades, permanecemos na condição de ouvintes e facilitadoras de informações para serem potencializadas pelas crianças nas suas aprendizagens, como uma ponte que interliga dois mundos novos e divergentes em suas complexidades produzindo os melhores momentos pedagógicos possíveis, neste sentido, entendemos que a atividade muito foi aproveitada em todos os sentidos e possibilidades e as crianças foram e são, a premissa de tudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, o brincar livre apresenta-se como elemento indispensável nas práticas da Educação Infantil, uma vez que proporciona o desenvolvimento integral das crianças. É por meio das situações propostas nos jogos e brincadeiras que elas podem aprender como ser e estar no mundo, usando os sentidos, a imaginação e aguçando todo seu potencial criativo.

Durante a realização do Projeto Fazendo arte com Ivan Cruz, foram realizadas diversas vivências para que as crianças conhecessem as brincadeiras tradicionais. Essa compreensão se deu através de experiências, observação de obras do artista plástico estudado e também das atividades que envolviam as releituras das obras apresentadas, que foram possibilitadas pela concepção de projeto de trabalho.

A atividade escolhida possibilitou a observação da obra, a experiência do brincar na praça e a releitura com fotos dos alunos. Esta vivência possibilitou a mobilização de diversos conhecimentos e habilidades por parte de crianças e residentes, a fim de compreender aquilo que estava sendo proposto.

Observamos que as brincadeiras e os seus estilos, passaram por mudanças concretas ao longo do tempo, mas não podemos diminuir uma ou outra forma de brincar. Através da abordagem qualitativa, foi realizada a análise não só da atividade,

mas da forma como crianças e residentes reagiram a esta, através de falas e ações que foram compartilhadas durante as vivências de observar a obra, realizar a releitura e também do brincar livre.

Juntamente a esta abordagem, a pesquisa de campo foi utilizada para compreender os impactos da vivência em todos os sujeitos que dela participaram. A brincadeira ao ar livre, na era da tecnologia, contribuiu para que as crianças pudessem desenvolver múltiplas habilidades como as de coordenação motora, comunicação, colaboração, entre outras. Além disso, puderam também brincar com seus amigos em um ambiente que não fosse a sala de referência e que pudesse contribuir para o seu conhecimento de mundo, nesse momento observaram e fizeram suas próprias considerações sobre clima, espaço e até mesmo sobre as aves que estavam naquele lugar.

Realizando esta pesquisa, concluímos que para além de definir entre quais brinquedos, se antigos ou atuais, são mais eficientes na educação e desenvolvimento de crianças pequenas, agentes de educação precisam aprender a balancear os benefícios de ambos a fim de proporcionar uma aprendizagem e desenvolvimento integral para cada criança.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Adelina. **PESQUISA-AÇÃO**: Uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto. 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5706220/mod_resource/content/1/Pesq_a%C3%A7%C3%A3o_metodologia_conhecer_agir.pdf

BRAGUETO, R. P. ; SILVA, E. A. B. S. **A releitura da arte sob o olhar da tecnologia**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_arte_uem_regianepeteckbraguetto.pdf. Acesso em 01/03/2024. ISBN 978-85-8015-093-3

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/bLYVCGRqgZKkmpCrTbvCXw/?format=pdf&lang=pt>

Cavassana, Leticia Soares. **O Brincar na Educação Infantil**: Enunciações docentes em um contexto de formação continuada. Vitória, ES : Edifes, 2021. p. 44. Disponível em: https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/livros/01_e_PDF__O_brincar_na_educacao_infantil__Leticia_Cavassana.pdf

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 53p.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho**. Porto Alegre : Artmed, 1998, p.80.

KINNEY, Linda; WHARTON, Pat. **Tornando visível a aprendizagem das crianças: Educação Infantil em Reggio Emília**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1999.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou Da Educação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SILVEIRA, L. ; CUNHA, A. C. **O jogo e a infância : Entre o mundo pensado e o mundo vivido**. Santo Tirso : Whitebooks, 2014, p.58.